



Estudo de mercado

Comércio de vestuário: perspetiva global

Dezembro 2013

cenit.

inITV


COMPETE


QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Comércio de vestuário: perspectiva global

Índice

- 07** Introdução
- 09** Comércio e consumo de vestuário
 - 09** Importações de vestuário
 - 10** Gastos em vestuário e calçado
 - 10** Tendências de consumo por região
- 21** Comércio de têxteis e vestuário
 - 21** Perspetiva geral
 - 22** Fluxo comercial de têxteis
 - 23** Fluxo comercial de vestuário
- 25** Balança comercial nos têxteis e vestuário
 - 25** Défices no comércio de têxteis e vestuário
 - 26** Excedentes no comércio de têxteis e vestuário
- 27** Principais exportadores e importadores
 - 27** Principais exportadores de têxteis
 - 29** Principais importadores de têxteis
 - 31** Principais exportadores de vestuário
 - 32** Principais importadores de vestuário
- 35** Comércio externo de Portugal
 - 35** Importações de têxteis
 - 35** Importações de vestuário
 - 37** Exportações de têxteis
 - 39** Exportações de vestuário
- 41** Considerações finais
- 43** Glossário
- 45** Metodologia e referências

Índice de tabelas

- 36** Tabela 1: Importações portuguesas de produtos têxteis
- 36** Tabela 2: Importações portuguesas de produtos de vestuário
- 38** Tabela 3: Exportações portuguesas de produtos têxteis
- 40** Tabela 4: Exportações portuguesas de produtos de vestuário

Introdução

No âmbito da análise dos fluxos comerciais inter-regionais, destacam-se as seguintes sete regiões, de acordo com os dados do Banco Mundial: Europa e Ásia Central, Ásia Oriental e Pacífico, América Latina e Caraíbas, Médio Oriente e Norte de África, América do Norte, Ásia do Sul e África Subsariana.

De acordo com os dados do Banco Mundial relativos ao ano 2012, entre as sete regiões em destaque, ao nível da população, é a Ásia Oriental e Pacífico que possui a maior representatividade, com uma quota de 32% do total mundial (2.233,7 milhões de pessoas), seguida pela Ásia do Sul com 23% do total mundial (1.649,2 milhões de pessoas). Nas posições seguintes encontram-se: África Subsariana (13% da população mundial), Europa e Ásia Central (cerca de 13% da população mundial), América Latina e Caraíbas (9% da população mundial), Médio Oriente e Norte de África (6% da população mundial) e América do Norte (5% da população mundial).

Em termos de comparação do PIB corrente, de acordo com os dados do Banco Mundial para o ano 2012, o destaque vai assumidamente para a

Europa e Ásia Central com 21.356,6 mil milhões de dólares (subidas de 0,09% em 2012 e 2,10% em 2011), seguida por: Ásia Oriental e Pacífico com 20.274,6 mil milhões de dólares (subidas de 4,13% em 2012 e 3,94% em 2011), América do Norte com 18.071,5 mil milhões de dólares (subidas de 2,69% em 2012 e 1,90% em 2011), América Latina e Caraíbas com 5.947,5 mil milhões de dólares (subidas de 2,89% em 2012 e 4,28% em 2011), Médio Oriente e Norte de África com 3.460,6 mil milhões de dólares (subidas de 5,39% em 2012 e 3,60% em 2011), Ásia do Sul com 2.302,7 mil milhões de dólares (subidas de 4,86% em 2012 e 6,32% em 2011) e África Subsariana com 1.520,2 mil milhões de dólares (subidas de 4,24% em 2012 e 4,13% em 2011).

Na comparação do PIB per capita o cenário altera-se significativamente, com a América do Norte a assumir a liderança (51.826,48 dólares), seguida por: Europa e Ásia Central (23.852,40 dólares), América Latina e Caraíbas (9.773,34 dólares), Ásia Oriental e Pacífico (9.076,58 dólares), Médio Oriente e Norte de África (8.754,05 dólares), África Subsariana (1.666,45 dólares) e Ásia do Sul (1.396,24 dólares).

Comércio e consumo de vestuário

Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações mundiais de vestuário aumentaram 1,5%, ou 6,4 mil milhões de dólares, para um novo máximo recorde de 441,8 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, este aumento representou uma acentuada desaceleração em comparação com aumentos de 18,0% em 2011 e de 11,6% em 2010.

O aumento de 1,5% nas importações mundiais de vestuário em 2012 refletiu aumentos nas importações em cinco regiões. O aumento mais acelerado foi no conjunto dos países do Médio Oriente (subida de 18,7%), seguido pelos países na América do Sul e Central (subida de 12,7%), países da Comunidade de Estados Independentes (CEI) (subida de 9,3%), países de África (subida de 7,2%) e países da Ásia e Oceânia (subida de 3,1%). Em contraste, foram registadas quebras nas importações para os países da União Europeia (UE) (descida de 10,9%) e da América do Norte (descida de 0,6%).

O crescimento registado em 2012 foi o mais lento dos últimos 13 anos, apesar de ter havido uma pequena descida durante este período em 2001 e uma quebra acentuada em 2009, devido à recessão económica mundial. O aumento em 2012 surgiu após um crescimento de 18,0% em 2011, o qual foi o mais acentuado dos últimos 20 anos. No entanto, esta elevada taxa de crescimento foi devida principalmente a aumentos nos preços unitários.

Por sua vez, estes aumentos foram principalmente devido a picos nos custos das matérias-primas derivadas de uma subida nos preços do algodão em rama que ocorreram entre março de 2009 e março de 2011. Os aumentos nos preços unitários foram também devido a fortes aumentos nos custos de produção, principalmente nos países asiáticos de baixo custo onde os custos da energia e da mão-de-obra aumentaram de forma substancial.

Em 2012 os aumentos de preços unitários começaram a equilibrar-se à medida que os aumentos nos custos das matérias-primas foram sentidos ao longo da cadeia de fornecimento. Consequentemente, o aumento de 1,5% no valor das importações mundiais de vestuário em 2012 foi devido mais ao aumento em volume do que ao aumento em preços unitários.

Em 2013 os preços unitários estão previstos diminuir, apesar de a queda ser apenas moderada, na medida em que qualquer declínio nos custos de matérias-primas será em parte contrabalançado por aumentos nos custos da mão-de-obra e energia.

De acordo com os dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), o comércio mundial de mercadorias cresceu 2,0% em 2012, após crescimentos de 5,2% em 2011 e 14,0% em 2010. A abrupta desaceleração no comércio mundial foi principalmente originada pelo débil crescimento nos países desenvolvidos e pela incerteza associada com a situação económica da Zona Euro.

Gastos em vestuário e calçado

O aumento de 1,5% nas importações mundiais de vestuário em 2012 coincidiu com aumentos nos gastos dos consumidores em vestuário e calçado na maioria das principais economias, de acordo com os dados do Economist Intelligence Unit (EIU) publicados pelo Textiles Intelligence. Além disso, este crescimento está previsto ter continuado em 2013.

As principais exceções no crescimento dos gastos em vestuário e calçado em 2012 ocorreram em algumas das principais economias europeias, que foram negativamente afetadas pela crise da Zona Euro, incluindo: França, Alemanha e Itália, onde os gastos caíram. Estas quedas foram refletidas na descida de 10,9% registada nas importações para países da região ao longo do ano. Em 2013 o total dos gastos no consumidor nestes países está estimado ter recuperado parcialmente. No entanto, está previsto cair novamente em 2014. Além disso, os gastos do consumidor deverão crescer de forma apenas modesta entre 2014 e 2018.

Em contraste, os gastos do consumidor deverão crescer a um ritmo moderado ao longo do período de quatro anos em diversos outros países, incluindo as economias avançadas: Austrália, Canadá, Japão e EUA, bem como diversas economias da América do Sul.

No Brasil e na Rússia os gastos no consumidor estão previstos crescer a taxas de um dígito interméd-

io. No entanto, os gastos no consumidor deverão crescer a taxas de dois dígitos em muitos outros países ao longo do período, nomeadamente: Azerbaijão, China, Índia, Cazaquistão e Nigéria. Além disso, deverão ocorrer crescimentos de um dígito elevado nas Filipinas, Singapura e Tailândia.

Tendências de consumo por região

América do Norte Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para os países da América do Norte caíram 0,6%, ou 0,6 mil milhões de dólares, para os 100,3 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, este valor foi ainda o segundo mais elevado em registo, refletindo o facto de a queda ter surgido após aumentos de 9,0% em 2011 e 13,2% em 2010.

Em termos absolutos, a queda de 0,6% em 2012 foi devido quase inteiramente a uma descida de 0,6 mil milhões de dólares, ou 0,7%, nas importações para os EUA. Foi também registada uma descida de 1,7% nas importações para o Canadá, mas esta foi contrabalançada por um aumento de 8,0% nas importações para o México.

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

Os gastos no consumidor em vestuário e calçado na América do Norte continuaram a aumentar

em 2012, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence, apesar da quebra de 0,6% no valor das importações de vestuário. O crescimento dos gastos abrandou dos 4,9% em 2011 para os 2,9% em 2012, e em 2013 está estimado ter abrandado ainda mais, para os 2,4%.

Olhando para o futuro, o crescimento deverá acelerar para os 3,4% em 2014 e durante os quatro anos seguintes até 2018 deverá atingir uma taxa média de 3,5% ao ano. Esta evolução contrasta com as previsões para outros mercados maduros, em particular os europeus, mas é lenta em comparação com as previsões para determinados mercados emergentes.

Exportações de Portugal

As exportações portuguesas de vestuário destinadas aos EUA registaram uma subida de 38,6% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 36,31 milhões de euros (12.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota dos EUA como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma quebra de 0,3 pontos percentuais (p.p.), caindo dos 1,8% para os 1,5% (em termos de valor, foi registada uma descida de 18,4%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas ao Canadá registaram uma subida de 38,3% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 6,08 milhões de euros (21.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota do Canadá como destino das exportações portuguesas de vestuário manteve-se praticamente inalterada nos

0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 5,6%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas ao México registaram uma subida de 4,6% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 4,82 milhões de euros (24.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota do Canadá como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescendo dos 0,1% para os 0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 30,2%).

América do Sul Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para os países da América do Sul aumentaram 12,7%, ou 1,5 mil milhões de dólares, para os 13,0 mil milhões de dólares em 2012. Como resultado, as importações atingiram um máximo recorde pelo segundo ano consecutivo.

No entanto, o aumento de 12,7% representou um abrandamento na medida em que surge após aumentos de 29,4% em 2011 e 22,3% em 2010. Ainda assim foi o segundo maior aumento entre as sete regiões em destaque neste estudo. Além disso, foram registados aumentos assinaláveis nas importações para diversos países individuais, como é o caso de: Bolívia (subida de 27,4%), Colômbia (subida de 24,6%), Brasil (subida de 23,7%), Perú (subida de 19,6%) e Equador (subida de 16,3%).

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

O abrandamento no crescimento das importações de vestuário para os países da América do Sul em 2012 coincidiu com a queda dos gastos no consumidor em vestuário e calçado, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence. Efetivamente, os gastos no consumidor caíram 3,2% em 2012 e uns adicionais 2,8% em 2013, estando estimados cair 3,3% em 2014.

As quedas nos gastos em 2012 e 2013 foram devidas principalmente a quedas no Brasil, que responde pela grande parte dos gastos do consumidor na América do Sul como um todo. A queda no Brasil foi, por sua vez, atribuída em grande parte a uma acentuada depreciação no valor do real brasileiro face ao dólar americano. Excluindo o Brasil, os gastos na América do Sul cresceram 6,9% em 2012. Os gastos no consumidor no total da América do Sul deverão recuperar novamente em 2015, e entre 2014 e 2018 estão previstos crescer uma média de 5,0% ao ano.

Exportações de Portugal

As exportações portuguesas de vestuário destinadas ao Brasil registaram uma descida de 16,4% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 5,77 milhões de euros (22.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota do Brasil como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,2 p.p., crescendo dos 0,1% para os 0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 245,9%).

Entre os outros países da América do Sul em destaque, o valor das exportações portuguesas de vestuário é relativamente inexpressivo, no entanto entre 2005 e 2012 foram registados crescimentos acentuados em diversos destinos de exportação. Entre os países em destaque, salientam-se em 2012 os seguintes: Panamá (0,23 milhões de euros de exportações e crescimento de 49,2% entre 2005 e 2012), Chile (0,20 milhões de euros de exportações e crescimento de 309,2% entre 2005 e 2012), Equador (0,19 milhões de euros de exportação e crescimento de 5005,3% entre 2005 e 2012), Peru (0,16 milhões de euros de exportações e crescimento de 9626,1% entre 2005 e 2012) e Colômbia (0,10 milhões de euros de exportações e crescimento de 316,3% entre 2005 e 2012).

Europa Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para os países europeus caíram uns acentuados 10,9%, ou 21,2 mil milhões de dólares, para os 173,4 mil milhões de dólares em 2012. Apesar da quebra, este valor ficou acima dos níveis registados em 2009 e 2010 na medida em que a queda surgiu após um aumento de 14,7% no ano anterior. No entanto, ficou aquém do nível atingido em 2008 na medida em que diversos países da região foram negativamente afetados pela crise na Zona Euro. Efetivamente, as importações aumentaram em apenas dois países da região, nomeadamente: Ilhas Faroé e Letónia.

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

A queda de 10,9% nas importações de vestuário para os países europeus em 2012 coincidiu com uma quebra de 6,3% nos gastos dos consumidores em vestuário e calçado na região, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence. Apesar desta quebra, os gastos no consumidor permaneceram acima dos níveis verificados em 2009 e 2010 na medida em que a quebra surgiu após um aumento de 7,9% em 2011. No entanto este indicador ficou bastante aquém do pico atingido em 2008.

Em 2013 os gastos no consumidor recuperaram parcialmente, tendo aumentado 3,0%. No entanto, estão previstos cair 0,1% em 2014 e aumentar uma média de apenas 2,7% ao ano entre 2014 e 2018. Como resultado, não está previsto ser ultrapassado o pico atingido em 2008 antes do ano 2018. Dito isto, determinados países terão um melhor desempenho do que outros. Na Alemanha e no Reino Unido, por exemplo, os gastos no consumidor deverão ultrapassar em 2014 os níveis anteriores à recessão. Mas em França, Itália e Espanha não deverão atingir os níveis anteriores à recessão, nem mesmo em 2018.

Exportações de Portugal

Para além dos países que ocupam as dez primeiras posições da listagem, os quais serão analisados posteriormente em pormenor, existem outros mercados europeus em destaque no ano 2012, como destino das exportações portuguesas de vestuário.

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Suíça registaram uma subida de 0,2% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 32,37 milhões de euros (13.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Suíça como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma descida de 0,7 p.p., decrescendo dos 2,0% para os 1,3% (em termos de valor, foi registada uma descida de 36,3%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Irlanda registaram uma descida de 14,4% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 13,82 milhões de euros (15.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Irlanda como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma descida de 0,3 p.p., decrescendo dos 0,9% para os 0,6% (em termos de valor, foi registada uma descida de 36,4%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Finlândia registaram uma descida de 16,5% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 12,40 milhões de euros (16.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Finlândia como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma descida de 0,3 p.p., decrescendo dos 0,8% para os 0,5% (em termos de valor, foi registada uma descida de 40,8%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Noruega registaram uma descida de 16,8% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 11,14 milhões de euros (17.º principal mercado de

destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Noruega como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma descida de 0,3 p.p., decrescendo dos 0,7% para os 0,5% (em termos de valor, foi registada uma descida de 41,2%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Polónia registaram uma subida de 60,8% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 7,93 milhões de euros (18.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Polónia como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,3 p.p., crescendo para os 0,3% (em termos de valor, foi registada uma subida de 1.318,2%).

Entre os outros países da Europa em destaque, salientam-se também em 2012, como destino das exportações portuguesas de vestuário, os seguintes: Grécia (4,34 milhões de euros de exportações e quebra de 50,1% entre 2005 e 2012), Luxemburgo (2,49 milhões de euros de exportações e quebra de 34,1% entre 2005 e 2012), Turquia (1,97 milhões de euros de exportações e crescimento de 369,8% entre 2005 e 2012), Eslováquia (1,79 milhões de euros de exportações e crescimento de 1.283,0% entre 2005 e 2012), República Checa (1,75 milhões de euros de exportações e crescimento de 183,8% entre 2005 e 2012), Eslovénia (1,12 milhões de euros de exportações e crescimento de 312,7% entre 2005 e 2012), Roménia (0,94 milhões de euros de exportações e quebra de 77,6% entre 2005 e 2012) e Ucrânia (0,81 milhões de euros de exportações e crescimento de 1.967,7% entre 2005 e 2012).

Comunidade de Estados Independentes (CEI)

Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para os países da CEI (i.e., Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia, Tajiquistão e Uzbequistão) aumentaram 9,3% para os 11,9 mil milhões de dólares em 2012. O aumento surge após crescimentos de 20,7% em 2011 e 75,3% em 2010 e, como resultado, as importações atingiram um máximo recorde pelo segundo ano consecutivo.

Muito do crescimento entre 2009 e 2012 foi devido ao aumento nas importações para a Rússia. Estas aumentaram 126,2%, ou 5,1 mil milhões de dólares, para os 9,2 mil milhões de dólares ao longo do período de três anos, apesar da quebra de 0,2% em 2012. As importações para Bielorrússia, Cazaquistão e República do Quirguistão, também subiram acentuadamente ao longo do período de três anos - tendo aumentado 138,2%, 414,4% e 120,5%, respetivamente – apesar de os três países permanecerem importadores de relativamente menor importância.

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

Os gastos do consumidor em vestuário e calçado nos países da CEI deverão crescer de forma significativa entre 2013 e 2018, representando uma continuação do forte crescimento nos gastos do consumidor registados entre 2009 e 2012, de acor-

do com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence.

No Cazaquistão os gastos no consumidor estão previstos crescer em média 12,3% ao ano ao longo do período de cinco anos, enquanto os gastos no consumidor no Azerbaijão estão previstos crescer em média 11,0% ao ano. Na Rússia o crescimento está previsto ser mais lento, a uma média de 5,5% ao ano, mas ainda assim esta taxa será o dobro da taxa de crescimento prevista para a Europa, excluindo os países da CEI.

Exportações de Portugal

Dentro dos países que compõem a CEI, o destaque vai para as exportações portuguesas de vestuário destinadas à Rússia, que registaram uma subida de 96,2% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 3,78 milhões de euros (27.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Rússia como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescendo para os 0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 331,2%).

Entre os outros países da CEI salienta-se também em 2012 os seguintes casos: Arménia (0,79 milhões de euros de exportações e crescimento de 305,2% entre 2011 e 2012), Azerbaijão (0,24 milhões de euros de exportação e crescimento de 19.424,3% entre 2005 e 2012) e Cazaquistão (0,22 milhões de euros de exportações e crescimento de 480,6% entre 2005 e 2012).

Médio Oriente

Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para os países do Médio Oriente aumentaram 18,7% para os 12,4 mil milhões de dólares em 2012, representando o aumento mais rápido entre as sete regiões em análise. Além disso, o aumento surgiu após crescimentos de 14,8% em 2011 e 27,3% em 2010 e, como resultado, as importações atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo.

Dentro da região, foi registado forte crescimento nas importações para diversos países, incluindo: Arábia Saudita (subida de 18,2%), Catar (subida de 14,4%), Emiratos Árabes Unidos (EAU) (subida de 13,3%) e Omã (subida de 11,9%).

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

Os gastos no consumidor em vestuário e calçado no Médio Oriente estão previstos aumentar de forma moderada entre 2013 e 2018, após um crescimento relativamente forte em 2011 e 2012, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence. O crescimento será ainda consideravelmente mais rápido do que na Europa e na América do Norte.

No Irão, os gastos no consumidor estão previstos aumentar em média 7,9% ao ano ao longo do período de cinco anos, enquanto os gastos no consumidor em Israel estão previstos crescer uma média

de 5,7% ao ano e na Arábia Saudita estão previstos crescer uma média de 4,4% ao ano.

Exportações de Portugal

As exportações portuguesas de vestuário destinadas aos EAU registaram uma subida de 24,7% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 7,71 milhões de euros (19.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota dos EAU como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,2 p.p., crescendo dos 0,1% para os 0,3% (em termos de valor, foi registada uma subida de 228,8%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Arábia Saudita registaram uma subida de 37,1% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 2,87 milhões de euros (30.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2011 a quota da Arábia Saudita como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., atingindo os 0,1% (em termos de valor, foi registada uma subida de 116,0%).

Entre os outros países do Médio Oriente salientam-se também em 2012, como destino das exportações portuguesas de vestuário, os seguintes casos: Líbano (1,90 milhões de euros de exportações e crescimento de 624,4% entre 2005 e 2012), Israel (1,88 milhões de euros de exportação e crescimento de 22,7% entre 2005 e 2012), Catar (1,28 milhões de euros de exportações e crescimento de 107,2% entre 2005 e 2012) e Kuwait (0,93 milhões de euros de exportações e crescimento de 114,4% entre 2005 e 2012).

África

Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para África aumentaram 7,2% para os 5,1 mil milhões de dólares em 2012, após um aumento de 5,6% em 2011. No entanto, o aumento geral ao longo do período de dois anos, na ordem dos 13,2%, foi a terceira taxa de crescimento mais lenta entre as sete regiões em destaque, sendo mais rápida apenas do que as taxas de crescimento das importações para os países da Europa e da América do Norte. Como resultado, a África permaneceu o mercado de importação regional mais pequeno.

As importações conjuntas para países na região aumentaram em 2012 pelo sétimo ano consecutivo e, além disso, houve um forte crescimento nas importações para diversos países individuais, embora alguns destes países permaneçam importadores de menor relevância.

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

O relativamente lento crescimento das importações para países africanos em 2011 e 2012 coincidiu com uma quebra nos gastos no consumidor na região ao longo do período de dois anos. Em 2013 os gastos do consumidor estão estimados ter diminuído ainda mais, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence. No entanto, deverão recuperar em 2014 e crescer de forma relativamente rápida entre 2013 e 2018.

Na Nigéria, os gastos no consumidor estão previstos aumentar uma média de 13,5% ao ano ao longo do período de cinco anos, no Egito estão previstos crescer uma média de 8,4% ao ano, na Argélia estão previstos aumentar 7,3% ao ano e na África do Sul estão previstos crescer 6,1% ao ano.

Exportações de Portugal

As exportações portuguesas de vestuário destinadas a Angola registaram uma subida de 27,5% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 42,37 milhões de euros (11.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota de Angola como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 1,3 p.p., crescendo dos 0,4% para os 1,7% (em termos de valor, foi registada uma subida de 271,2%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Tunísia registaram uma descida de 9,7% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 16,72 milhões de euros (14.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Tunísia como destino das exportações portuguesas de vestuário manteve-se praticamente inalterada nos 0,7% (em termos de valor, foi registada uma descida de 2,1%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas a Marrocos registaram uma subida de 86,3% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 4,29 milhões de euros (26.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota de Marrocos como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescen-

do dos 0,1% para os 0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 222,8%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas a Moçambique registaram uma subida de 68,8% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 3,21 milhões de euros (28.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota de Moçambique como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescendo para os 0,1% (em termos de valor, foi registada uma subida de 240,5%).

Entre os outros países de África salientam-se também em 2012, como destino das exportações portuguesas de vestuário, os seguintes casos: Cabo Verde (2,63 milhões de euros de exportações e crescimento de 47,5% entre 2005 e 2012), África do Sul (0,90 milhões de euros de exportação e crescimento de 206,7% entre 2005 e 2012), São Tomé e Príncipe (0,72 milhões de euros de exportações e crescimento de 89,3% entre 2005 e 2012), Guiné Bissau (0,67 milhões de euros de exportações e crescimento de 243,4% entre 2005 e 2012), Egito (0,53 milhões de euros de exportações e crescimento de 1.893,4% entre 2005 e 2012) e Nigéria (0,10 milhões de euros de exportações e crescimento de 383,6% entre 2005 e 2012).

Ásia e Oceânia Importações de vestuário

De acordo com os dados publicados pelo Textiles Intelligence, as importações de vestuário para

os países da Ásia e da Oceânia aumentaram uns relativamente modestos 3,1%, ou 2,4 mil milhões de dólares, para os 77,6 mil milhões de dólares em 2012. Efetivamente, o aumento foi o mais lento entre as cinco regiões em análise nas quais foi registado crescimento. Nas outras duas regiões, Europa e América do Norte, as importações cresceram.

Entre 2005 e 2012 as importações para países da Ásia e Oceânia aumentaram em média apenas 5,0% ao ano. Este foi o terceiro mais lento aumento entre as sete regiões analisadas neste estudo. Disto isto, houve um forte crescimento das importações para diversos países individuais em 2012, incluindo: Malásia (subida de 24,1%), Tailândia (subida de 18,3%), Indonésia (subida de 15,4%), Filipinas (subida de 13,7%), China (subida de 12,7%) e Índia (subida de 10,8%).

Gastos no consumidor em vestuário e calçado

O lento crescimento nas importações para a Ásia e a Oceânia em 2012 coincidiu com a desaceleração do crescimento nos gastos do consumidor em vestuário e calçado na região, passando dos 15,3% em 2011 para os 5,3% em 2012. Além disso, em 2013 o crescimento dos gastos no consumidor abrandou ainda mais para apenas 1,6%, de acordo com os dados do EIU publicados pelo Textiles Intelligence. Além disso, os gastos no consumidor deverão recuperar na ordem dos 7,0% em 2014 e está previsto crescerem em média 10,0% ao ano entre 2014 e 2018.

Muito do crescimento na região irá ocorrer na China e na Índia. Na China, os gastos do consumidor em vestuário e calçado estão previstos aumentar uma média de 13,6% ao ano entre 2013 e 2018. Como resultado, os gastos irão mais ou menos duplicar ao longo do período de cinco anos e atingir os 435,1 mil milhões de dólares em 2018. Na Índia, os gastos no consumidor deverão aumentar uma média de 12,4% ao ano e atingir os 110,0 mil milhões de dólares. Tal aumento irá tornar o mercado de retalho de vestuário e calçado semelhante em tamanho aos mercados da Alemanha, Japão, Rússia e Reino Unido.

Exportações de Portugal

As exportações portuguesas de vestuário destinadas a Hong Kong registaram uma subida de 31,7% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 6,62 milhões de euros (20.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota de Hong Kong como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescendo dos 0,2% para os 0,3% (em termos de valor, foi registada uma subida de 64,0%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à China registaram uma subida de 7,4% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 5,14 milhões de euros (23.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da China como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,2 p.p., crescendo para os 0,2% (em termos de valor, foi registada uma subida de 613,9%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas ao Japão registaram uma subida de 28,0% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 3,00 milhões de euros (29.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota do Japão como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma descida de 0,1 p.p., decrescendo dos 0,2% para os 0,1% (em termos de valor, foi registada uma descida de 39,5%).

As exportações portuguesas de vestuário destinadas à Coreia do Sul registaram uma subida de 32,2% em valor entre 2011 e 2012, ficando cifradas nos 2,82 milhões de euros (31.º principal mercado de destino). Entre 2005 e 2012 a quota da Coreia

do Sul como destino das exportações portuguesas de vestuário registou uma subida de 0,1 p.p., crescendo para os 0,1% (em termos de valor, foi registada uma subida de 408,1%).

Entre os outros países da Ásia e Oceânia salientam-se também em 2012, como destino das exportações portuguesas de vestuário, os seguintes casos: Austrália (1,55 milhões de euros de exportações e quebra de 44,7% entre 2005 e 2012), Taiwan (0,40 milhões de euros de exportação e quebra de 61,9% entre 2005 e 2012), Singapura (0,21 milhões de euros de exportações e quebra de 50,9% entre 2005 e 2012) e Índia (0,11 milhões de euros de exportações e quebra de 12,1% entre 2005 e 2012).

Comércio de têxteis e vestuário

Perspetiva geral

O comércio mundial de têxteis e vestuário caiu em valor na ordem dos 0,4% para os 708 mil milhões de dólares em 2012, de acordo com os dados da Organização Mundial para o Comércio (OMC) publicados pelo Textiles Intelligence. A queda surge após aumentos de 17,5% em 2011 e 14,8% em 2010. No entanto, estes aumentos representaram uma recuperação após a quebra de 14,0% registada em 2009, resultado da crise económica mundial.

A quebra no comércio mundial de têxteis e vestuário em 2012 foi devida inteiramente a uma descida de 3,1% no comércio de têxteis para os 286 mil milhões de dólares. Por outro lado, o comércio de vestuário cresceu 1,5% para um máximo recorde de 423 mil milhões de dólares. Como resultado, a quota do comércio de têxteis no total do comércio de têxteis e vestuário caiu dos 41,5% para os 40,3%, enquanto a quota do comércio de vestuário aumentou dos 58,5% para os 59,7%.

Em termos geográficos a quebra no comércio mundial de têxteis e vestuário em 2012 foi devida principalmente a uma queda nas exportações para os países europeus, devido à fraca situação económica na região e à Zona Euro em particular. A queda no comércio mundial de têxteis e vestuário em 2012 representou apenas a quinta evolução negativa nos últimos 20 anos e surgiu imediatamente após dois dos mais elevados aumentos em pelo menos os últimos 20 anos.

O forte aumento no valor do comércio mundial de têxteis e vestuário em 2011 foi devido principalmente a aumentos nos preços unitários. Por sua vez, os aumentos nos preços unitários foram devido em parte a fortes aumentos nos custos de produção, principalmente nos países asiáticos de baixo custo, onde os custos de mão-de-obra e energia aumentaram de forma substancial. Além disso, foram em parte devido ao aumento nos custos das matérias-primas resultante do aumento nos preços do algodão que ocorreram entre março de 2009 e março de 2011.

Em 2012 os preços unitários permaneceram elevados à medida que a subida nos custos das matérias-primas continuou a evoluir ao longo da cadeia de fornecimento. Em 2013 os preços estão previstos ter diminuído, apesar de a queda ser ainda apenas moderada, na medida em que a descida nos custos das matérias-primas tem sido parcialmente contrabalançada com aumentos nos custos da mão-de-obra e da energia.

O comércio mundial de mercadorias deverá ter recuperado ligeiramente em 2013 e está previsto crescer ainda mais em 2014. Em termos de volume, as exportações deverão aumentar na ordem dos 3% em 2013, após terem aumentado 2% em 2012, e estão previstas crescer 5% em 2014.

Por outro lado, as economias emergentes irão continuar a proporcionar aos exportadores oportunidades de crescimento. Além disso, a situação na

economia da Zona Euro deverá melhorar após esta ter oficialmente saído da recessão no segundo trimestre de 2013, depois de 18 meses de contração. No entanto, qualquer crescimento na economia da UE como um todo em 2013 está previsto ser lento.

Fluxo comercial de têxteis

Em termos regionais, de acordo com a análise do Textiles Intelligence, foram registados aumentos em quatro dos sete principais fluxos comerciais de têxteis em 2012. As principais exceções incluíram os países europeus, para os quais as exportações decresceram acentuadamente. Além disso, em todos estes quatro fluxos comerciais, o crescimento foi muito mais lento do que no ano anterior.

Comércio de têxteis intra-Ásia: foi registado um crescimento de apenas 1,4% em 2012 após ter aumentado 18,3% em 2011 e 26,3% em 2010. De qualquer forma, atingiu um máximo recorde de 78,1 mil milhões de dólares e permaneceu o maior fluxo comercial do mundo. De salientar que o comércio de têxteis intra-Ásia é muito mais importante do que o comércio de vestuário intra-Ásia. Este padrão contrasta com a situação no comércio mundial como um todo, onde o vestuário é mais relevante do que o têxtil.

Comércio de têxteis intra-Europa: caiu 11,4% para os 58,7 mil milhões de dólares em 2012 após ter aumentado 13,7% um ano antes. Como resultado, o nível de comércio têxtil intra-Europa em 2012 foi semelhante ao nível registado em 2010. Este foi

mais elevado do que o nível verificado em 2009, mas mais baixo dos níveis registados durante o período de 2004 a 2008. De qualquer forma, o comércio têxtil intraeuropeu permaneceu o segundo principal fluxo comercial.

Exportações de têxteis da Ásia para a Europa: caíram acentuadamente em 2012, na ordem dos 10,4%, para os 26,0 mil milhões de dólares. No entanto, a queda surgiu após aumentos de 19,1% em 2011 e 29,2% em 2010, bem como um forte crescimento nos seis anos até 2008. Como resultado as exportações de têxteis da Ásia para a Europa em 2012 evidenciaram o segundo nível mais elevado de que há registo. Além disso, continuaram a representar o terceiro maior fluxo de têxteis do mundo.

Exportações de têxteis da Ásia para a América do Norte: representa o quarto maior fluxo de têxteis do mundo, cresceram 3,1% para os 23,8 mil milhões de dólares em 2012 após aumentarem 12,9% em 2011 e 29,8% em 2010. Como resultado atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo.

Exportações de têxteis da Ásia para África: aumentaram 2,3% para os 12,8 mil milhões de dólares em 2012 após aumentarem 26,3% em 2011 e 21,1% em 2010. Como resultado, assim como no caso das exportações de têxteis da Ásia para a América do Norte, atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo. Efetivamente, o aumento representou o 11.º em 12 anos, em que a exceção foi

uma quebra de 6,9% em 2009. Além disso, foram registados aumentos de dois dígitos em nove dos onze anos. Como resultado, as exportações de têxteis da Ásia para África mais do que quadruplicaram em valor entre 2000 e 2012, passando dos 2,8 mil milhões de dólares para os 12,8 mil milhões de dólares.

O mercado africano de importação de têxteis cresceu de forma significativa desde a implementação do African Growth and Opportunity Act (AGOA) em 2000. Este acordo foi desenvolvido em parte para fomentar a produção de vestuário na região fornecendo aos exportadores em determinados países da África Subsariana o acesso isento de taxas e quotas alfandegárias ao mercado dos EUA. Desde a sua entrada em vigor, as exportações de vestuário de diversos países subsarianos cresceram acentuadamente, a produção de vestuário aumentou na região e isso levou a uma maior procura pela importação de produtos têxteis.

Exportações de têxteis da Ásia para o Médio Oriente: caíram 3,6% para os 10,7 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, permaneceram ainda no seu segundo maior nível de que há registo e representaram o sexto maior fluxo de têxteis, na medida em que a queda registada em 2012 surgiu após aumentos de 22,9% em 2011 e de 13,6% em 2010.

Comércio intra-América do Norte: representou o fluxo comercial de têxteis em mais rápido crescimento em 2012, tendo aumentado 4,4% para os 9,9 mil milhões de dólares. Como resultado, foi

maior do que as exportações da Ásia para a América Central e tornou-se o sétimo principal fluxo de têxteis. No entanto, permaneceu mais baixo do que em anos anteriores a 2008.

Fluxo comercial de vestuário

De acordo com a análise publicada pelo Textiles Intelligence, foram registados aumentos em quatro dos sete principais fluxos de vestuário em 2012. As principais exceções, como no caso dos têxteis, envolveram países europeus em que as exportações para esses países decresceram acentuadamente. À semelhança do que foi registado nos têxteis, o crescimento nos quatro fluxos comerciais de vestuário que aumentaram foi mais lento do que no ano anterior.

Comércio de vestuário intra-Europa: caiu 8,6% para os 102,7 mil milhões de dólares em 2012, após aumentos de 13,9% em 2011 e 2,4% em 2010, e uma quebra de 12,7% em 2009. Como resultado, permaneceu acima dos níveis registados em 2009 e 2010, mas caiu abaixo dos níveis verificados em 2007 e 2008, antes dos efeitos negativos da crise económica mundial. De qualquer forma, continuou a representar de longe o maior fluxo comercial de vestuário durante o ano, acima das exportações de vestuário da Ásia para a Europa, que também caíram.

Comércio de vestuário da Ásia para a Europa: caiu 9,1% em 2012 para os 72,2 mil milhões de dólares. No entanto, a queda surgiu após um forte cresci-

mento de 22,8% em 2011 e 16,9% em 2010 e, como resultado, as exportações de vestuário da Ásia para a Europa em 2012 permaneceram inalteradas no seu segundo maior nível recorde.

Exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte: aumentaram 2,6% para os 71,3 mil milhões de euros em 2012. No entanto, o aumento representou um acentuado abrandamento face aos aumentos de 12,8% em 2011 e 20,7% em 2010. De qualquer forma as exportações de vestuário da Ásia para a América do Norte atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo.

Comércio de vestuário Intra-Ásia: aumentou 16,7% para os 59,6 mil milhões de dólares em 2012. Esta representou a taxa de mais rápido crescimento entre os sete principais fluxos comerciais, o que foi provavelmente um reflexo da procura dos exportadores asiáticos por novos mercados, na medida em que existem oportunidades de crescimento limitadas nos principais mercados tradicionais da UE e dos EUA. O aumento em 2012 surgiu após aumentos de 24,0% em 2011 e 12,3% em 2010 e, como resultado, o comércio de vestuário intra-Ásia atingiu um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo.

Exportações de vestuário da Ásia para a CEI: aumentaram pelo terceiro ano consecutivo em 2012. No entanto o crescimento abrandou para apenas 3,6%, após aumentos de 9,5% em 2011 e 26,6% em 2010. Além disso, estes aumentos surgiram após uma quebra de 44,7% registada em

2009. Como resultado o valor das exportações de vestuário da Ásia para a CEI em 2012 ficou cifrado nos 12,9 mil milhões de dólares, ficando aquém dos valores registados em 2007 e 2008. De qualquer forma registou ainda o terceiro maior nível de que há registo.

Exportações de vestuário da Ásia para o Médio Oriente: aumentaram 13,5% para os 12,0 mil milhões de dólares em 2012 após aumentos de 25,4% em 2011 e 14,2% em 2010. Como resultado atingiram um máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo. O aumento em 2011 representou a taxa de crescimento mais acelerada entre os principais fluxos comerciais durante esse ano, enquanto o aumento em 2012 representou o segundo mais acelerado. Como resultado as exportações de vestuário da Ásia para o Médio Oriente representaram o sexto maior fluxo de vestuário do mundo em 2012 – acima das exportações de vestuário da América do Sul e Central para a América do Norte – após ocupar a sétima posição em 2011.

Exportações de vestuário da América do Sul e Central para a América do Norte: caíram 0,9% para os 10,4 mil milhões de dólares em 2012. A queda surgiu após aumentos de 11,9% em 2011 e 12,0% em 2010 e, como resultado, as exportações em 2012 permaneceram acima dos níveis registados durante o período de 2008 a 2010. No entanto, o aumento em 2010 surgiu após cinco anos consecutivos de quebra e, como resultado, as exportações de vestuário da América do Sul e Central para a América do Norte permaneceram em 2012 abaixo dos níveis registados antes do ano 2008.

Balança comercial nos têxteis e vestuário

Défices no comércio de têxteis e vestuário

Durante mais de 30 anos os países desenvolvidos registaram um défice no seu comércio de têxteis com os países em desenvolvimento. Conforme é referido pela análise do Textiles Intelligence, os países desenvolvidos também registaram um défice no seu comércio de vestuário com os países em desenvolvimento.

A principal fonte do défice do comércio de têxteis e vestuário detido pelos países desenvolvidos são os EUA. Em 2012 o défice dos EUA caiu 0,1% para os 94,81 mil milhões de dólares. No entanto, a quebra surgiu após aumentos de 7,3% em 2011 e 14,6% em 2010. Como resultado, o défice ainda atingiu o segundo nível mais elevado em registo. O vestuário foi responsável por 86,8% do défice em 2012, embora esta quota tenha descido dos 87,8% registados em 2011.

A UE, assim como os EUA, também registou um significativo défice comercial nos têxteis e vestuário com o resto do mundo. Além disso, entre 2004 e 2011 os défices combinados dos 27 países da UE (incluindo o comércio Intra-UE27) cresceu a um ritmo muito mais acelerado do que o défice dos EUA. Efetivamente, o défice da UE quase duplicou ao longo do período de sete anos, passando dos 41,96 mil milhões de dólares para os 81,59 mil milhões de dólares, enquanto o défice dos EUA aumentou de forma menos significativa, na ordem dos 15,62 mil milhões de dólares, ou 19,7%, para os 94,92 mil milhões de dólares. Como resultado, o

defícite da UE correspondeu a 86,0% do défice dos EUA em 2011 em comparação com apenas 52,9% em 2004.

No ano 2012, no entanto, o défice da UE caiu 19,2% para os 65,91 mil milhões de dólares, o valor mais baixo desde 2007. A quebra refletiu a forte descida nas importações devido à crise na Zona Euro e as subsequentes medidas de austeridade adotadas pelos Estados-membros da UE, numa tentativa de controlar as dívidas governamentais. Como resultado, o défice da UE correspondeu a 69,5% do défice dos EUA em 2012.

O principal contributo para o défice têxtil e vestuário da UE em 2012 foi o Reino Unido, à semelhança do que tinha acontecido há vários anos. Efetivamente, o défice comercial de têxteis e vestuário do Reino Unido foi o terceiro maior em termos mundiais entre os países individuais em 2012. De referir ainda que o conjunto da França, Alemanha e Reino Unido registou um défice combinado no comércio de têxteis e vestuário de 46,83 mil milhões de euros em 2012, o qual correspondeu a 71,0% do défice de têxteis e vestuário da UE como um todo ao longo do ano.

De destacar entre os outros países com défice comercial os casos de: Japão (subida de 3,2% para os 34,58 mil milhões de dólares), Rússia (subida de 0,7% para os 12,87 mil milhões de dólares), Canadá (descida de 0,6% para os 10,66 mil milhões de dólares), Austrália (subida de 3,7% para os 8,15 mil milhões de dólares), Brasil (subida de 12,3% para

os 5,69 mil milhões de dólares), Suíça (descida de 1,3% para os 5,19 mil milhões de dólares), Arábia Saudita (subida de 16,5% para os 4,65 mil milhões de dólares) e México (subida de 25,1% para os 2,28 mil milhões de dólares).

Excedentes no comércio de têxteis e vestuário

Desde 1991 que o maior excedente comercial em têxteis e vestuário é detido pela China. Efetivamente, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence, a China tem consolidado a sua liderança ao longo dos anos. Em 2012 o seu excedente, na ordem dos 230,73 mil milhões de dólares, era mais de nove vezes superior ao segundo maior excedente do mundo, o da Índia, que foi avaliado em 25,39 mil milhões de dólares no mesmo ano.

O excedente da China subiu 2,4%, ou 5,46 mil milhões de dólares, durante o ano. Este aumento representou uma acentuada desaceleração em comparação com os aumentos de 20,8%, ou 38,78 mil milhões de dólares, em 2011 e 24,2%, ou 36,19 mil milhões de dólares, em 2010. O crescimento no excedente da China em 2012 foi devido a um aumento de 3,8%, ou 5,84 mil milhões de dólares, nas suas exportações de vestuário, para os 159,61 mil milhões de dólares. As exportações de têxteis também aumentaram, mas o aumento foi largamente afetado por um crescimento nas importações de têxteis.

A Índia alcançou um excedente comercial nos têxteis e vestuário de 25,39 mil milhões de dólares em

2012, detendo o segundo maior excedente comercial do mundo pelo oitavo ano consecutivo. No entanto, este ficou 3,3% abaixo em comparação com o ano anterior, devido largamente a uma quebra de 5,7% nas exportações de vestuário. A queda no excedente surgiu após aumentos de 24,8% em 2011 e 12,5% em 2010 e, como resultado, o excedente da Índia em 2012 ficou ainda no segundo maior nível de que há registo.

O excedente comercial da Turquia disparou 16,8% para os 16,23 mil milhões de dólares em 2012, após um aumento de 12,5% em 2011. Este foi um máximo recorde, mesmo apesar do aumento em 2011 ter sido precedido por três anos de quebra. Além disso, foi o terceiro maior excedente do mundo durante o ano, após o país ter gerado o quarto maior excedente há um ano atrás. O aumento do excedente resultou de um aumento nas exportações (subida de 2,5% para os 25,34 mil milhões de dólares), bem como uma queda nas importações (descida de 15,8% para os 9,12 mil milhões de dólares).

De destacar entre os outros países com excedente comercial os casos de: Bangladesh (subida de 2,9% para os 15,47 mil milhões de dólares), Paquistão (descida de 4,3% para os 11,77 mil milhões de dólares), Itália (subida de 22,1% para os 11,50 mil milhões de dólares), Vietname (subida de 9,1% para os 8,39 mil milhões de dólares), Taiwan (quebra de 7,6% para os 8,37 mil milhões de dólares), Hong Kong (quebra de 14,3% para os 6,42 mil milhões de dólares) e Indonésia (quebra de 11,1% para os 6,01 mil milhões de dólares).

Principais exportadores e importadores

De acordo com o divulgado na análise do Textiles Intelligence, a maioria do comércio mundial de têxteis e vestuário encontra-se altamente concentrado, na medida em que é realizado entre um número relativamente pequeno de países.

No caso das exportações, os fornecimentos de têxteis são ligeiramente mais concentrados do que o vestuário. Efetivamente, 91,1% das exportações mundiais de têxteis em 2012 foram provenientes dos 15 principais fornecedores de têxteis (incluindo UE27). No vestuário foi registada uma proporção menor, mas mesmo assim substancial, com 87,5% das exportações mundiais provenientes de 15 fornecedores de vestuário.

No caso das importações, em contraste, os mercados de vestuário estão muito mais concentrados do que os mercados de têxteis. Em 2012 os 15 principais mercados de vestuário representaram uma proporção de 78,9% das importações mundiais, enquanto os 15 principais mercados têxteis representaram apenas 60,8% das importações mundiais de têxteis durante o ano.

Principais exportadores de têxteis

De acordo com a análise desenvolvida pelo Textiles Intelligence aos 15 principais países exportadores de têxteis, é sugerido que os países desenvolvidos são ainda competitivos no fornecimento de fios e tecidos, mesmo apesar de grande parte da produção de vestuário ter sido deslocada para regiões de baixo custo.

Em 2012 uma proporção de 24,3% das exportações mundiais de têxteis foi proveniente da UE. Além disso, duas outras economias avançadas, os EUA e o Japão, posicionaram-se entre os principais 15 exportadores. Os 15 principais exportadores também incluíram três países recentemente industrializados, com custos relativamente elevados, nomeadamente: Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan.

A China permaneceu o principal exportador mundial de têxteis em 2012, ultrapassando a UE em 2010. As exportações do país aumentaram 1,1% para os 95,45 mil milhões de dólares durante o ano, o que representou um forte abrandamento em comparação com os aumentos de 22,8% em 2011 e os 28,5% em 2010. No entanto, este aumento foi um dos cinco aumentos registados entre os 15 principais exportadores de têxteis. Como resultado, a quota da China nas exportações mundiais de têxteis também aumentou durante o ano, passando dos 32,0% para os 33,4%.

Entre 2005 e 2012 as exportações chinesas de têxteis cresceram uns expressivos 12,8% ao ano. Apenas um país entre os 15 principais países exportações registou um crescimento mais acelerado nas suas exportações de têxteis: o Vietname.

A UE permaneceu o segundo maior exportador mundial de têxteis em 2012. No entanto as exportações da região caíram 9,9% para os 69,37 mil milhões de dólares. A queda surgiu após um aumento de 13,4% em 2011 e as exportações permaneceram acima dos níveis registados em 2009

e 2010, mas ficaram aquém dos níveis registados entre 2004 e 2008.

Como resultado da descida nas exportações em 2012, a quota da UE nas exportações mundiais de têxteis caiu para 24,3%, apesar de ter atingido os 38,0% nove anos atrás, em 2003. Além disso, uma larga proporção das exportações de têxteis da UE em 2012 consistiu de comércio Intra-UE. Excluindo o comércio intracomunitário, a UE representou apenas 7,8% das exportações mundiais, menos de um terço da quota quando o comércio intracomunitário é incluído.

As exportações indianas caíram 0,4% para os 15,27 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, a queda surgiu após aumentos de 19,5% em 2011 e 40,9% em 2010. Como resultado, as exportações em 2012 ficaram ainda no segundo nível mais elevado de que há registo, e mais do dobro do nível verificado recentemente em 2004, e o país permaneceu o 3.º principal exportador ao nível mundial. Além disso, as exportações indianas de têxteis foram avaliadas em mais do dobro das exportações indianas de vestuário pelo terceiro ano consecutivo em 2012.

As exportações de têxteis para os EUA caíram 2,2% para os 13,49 mil milhões de dólares em 2012. A queda seguiu-se a aumentos de 13,3% em 2011 e 22,5% em 2010, mas este último aumento representou uma recuperação após a quebra de 20,5% registada em 2009. Como resultado, o crescimento médio entre 2005 e 2012 foi relativamente baixo

na ordem dos 1,2% ao ano. De qualquer forma as exportações em 2012 ficaram ainda no segundo nível mais elevado de que há registo.

Uma grande proporção dos têxteis exportados pelos EUA vai para o México e outros países da proximidade – nomeadamente na bacia das Caraíbas e signatários do CAFTA-DR – para confeção e subsequente reexportação para os EUA como vestuário.

As exportações de têxteis da Coreia do Sul caíram 3,2% para os 11,97 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, a queda surgiu após aumentos de 12,8% em 2011 e 19,8% em 2010, como resultado as exportações ficaram no seu segundo nível mais elevado desde 2000.

As exportações de têxteis da Turquia aumentaram 2,6% para os 11,05 mil milhões de dólares em 2012. Como resultado, o país subiu duas posições para tornar-se no sexto maior exportador mundial de têxteis. Além disso, as exportações turcas aumentaram ao quinto ritmo mais acelerado entre 2005 e 2012 e, como resultado, a sua quota nas exportações mundiais atingiu os 3,9%.

Entre os principais exportadores mundiais de têxteis destacam-se ainda os seguintes casos: Hong Kong com 10,55 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 6,5% em 2012), Taiwan com 10,29 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 6,6% em 2012), Paquistão com 8,70 mil

milhões de dólares de exportações (quebra de 4,2% em 2012, subidas de 15,7% em 2011 e de 20,6% em 2010), Japão com 7,82 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 2,7% em 2012, subidas de 13,4% em 2011 e de 16,0% em 2010), Indonésia com 4,54 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 5,2% em 2012, subidas de 15,6% em 2011 e de 29,2% em 2010), Vietname com 4,12 mil milhões de dólares de exportações (subidas de 9,2% em 2012 e subida de 28,1% entre 2005 e 2012), Tailândia com 3,52 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 13,5% em 2012), México com 2,24 mil milhões de dólares de exportações (subidas de 4,5% em 2012, de 11,0% em 2011 e de 19,7% em 2010) e EUA com 2,22 mil milhões de dólares de exportações (subida de 15,9% em 2012).

Principais importadores de têxteis

As tendências de importações de têxteis são um importante indicador da atividade de produção de vestuário num país, na medida em que o aprovisionamento de matérias-primas para estas atividades está a tornar-se cada vez mais internacional, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence.

Foram registados aumentos nas importações para apenas 7 dos 15 maiores mercados em 2012. Muita da debilidade foi devido à crise da Zona Euro e às subsequentes medidas de austeridade implementadas pelos governos europeus, que levaram ao declínio nas importações de vestuário para a região.

A UE é de longe o maior importador mundial de produtos têxteis. Efetivamente, a UE foi responsável por 24,5% das importações mundiais em 2012, apesar de esta proporção ter diminuído em relação a anos anteriores. Além disso, uma grande proporção desta percentagem foi devida ao comércio Intra-UE. Excluindo o comércio intracomunitário, a UE representou uma quota de 9,0% das importações mundiais de têxteis em 2012. De qualquer forma, ainda coloca a região à frente dos EUA, o segundo maior importador de têxteis do mundo, com uma quota de 8,6%.

Dada a dimensão do mercado europeu, não é de surpreender que seja um alvo preferencial para os fornecedores externos de têxteis. No entanto, as importações da UE de têxteis (incluindo o comércio Intra-UE) caíram uns acentuados 12,4% para os 74,12 mil milhões de dólares em 2012. A queda seguiu-se a aumentos de 14,4% em 2011 e de 10,7% em 2010, mas estes surgiram após uma quebra de 21,6% em 2009. Como resultado as importações em 2012 foram superiores aos níveis registados em 2009 e 2010, mas ficaram bastante abaixo dos níveis registados durante o período de 2006 a 2008.

O segundo maior mercado para os fornecedores externos de têxteis em 2012 foram os EUA. As importações de têxteis dos EUA aumentaram 2,4% para os 25,96 mil milhões de dólares durante o ano, após aumentos de 8,5% em 2011 e 21,7% em 2010. Como resultado, atingiram um máximo recorde pelo segundo ano consecutivo. De referir que o aumento em 2010 surgiu após dois anos de quebra, e que as importações dos EUA estiveram

entre as menos dinâmicas entre 2005 e 2012, tendo crescido em média apenas 2,0% ao ano ao longo do período de sete anos.

Os EUA deslocaram-se para cima na lista dos países importadores, à medida que a sua autossuficiência em têxteis e vestuário foi decaindo. No início da década de 1990 o país encontrava-se na 5.ª posição entre os maiores importadores de têxteis do mundo, apesar da enorme dimensão da sua economia. Mas em 2012 estava em 2.º lugar, atrás da UE (excluindo o comércio intracomunitário).

A China permaneceu o 3.º maior mercado em 2012, na medida em que as importações de têxteis do país aumentaram 4,8% para os 19,81 mil milhões de dólares, o que representou um novo máximo recorde pelo terceiro ano consecutivo. O crescimento atingiu em média os 3,6% ao ano entre 2005 e 2012, o que foi muito mais lento do que as importações para os mercados de importação mais pequenos e em rápido crescimento. Efetivamente, apenas 5 dos 15 maiores importadores em 2012 registaram taxas de crescimento mais lentas ao longo do período de sete anos, nomeadamente: Canadá, UE, Hong Kong, México e EUA.

As importações de têxteis para Hong Kong caíram 6,2% para os 10,36 mil milhões de dólares em 2012. Isto representou o quinto declínio em seis anos e, como resultado, as importações caíram para o segundo nível mais baixo desde 1990. De qualquer forma, o território permaneceu o 4.º maior destino dos importadores de têxteis.

As importações de têxteis do Vietname aumentaram 5,7% para os 9,2 mil milhões de dólares em 2012. Esta representou a taxa de crescimento mais acelerada entre os 15 principais importadores e, como resultado, o país subiu uma posição para tornar-se no 5.º maior importador de têxteis do mundo, à frente do Japão. Além disso, as importações aumentaram em média 15,1% ao ano entre 2005 e 2012 e mais que duplicaram ao longo do período de sete anos. Olhando para o futuro, é provável um novo crescimento das importações, na medida em que o Vietname não possui uma fonte abundante de matérias-primas para o seu crescente sector de vestuário.

Entre os principais importadores mundiais de têxteis destacam-se ainda os seguintes casos: Japão com 9,01 mil milhões de dólares de importações (quebra de 2,0% em 2012), Turquia com 6,44 mil milhões de dólares de importações (quebra de 14,8% em 2012), México com 6,00 mil milhões de dólares de importações (subidas de 2,5% em 2012, 13,8% em 2011 e 22,7% em 2010), Bangladesh com 5,84 mil milhões de dólares de importações (subidas de 5,0% em 2012, 24,4% em 2011 e 57,5% em 2010), Indonésia com 5,57 mil milhões de dólares de importações (quebra de 1,5% em 2012), Coreia do Sul com 4,88 mil milhões de dólares de importações (quebra de 13,7% em 2012), Rússia com 4,66 mil milhões de dólares de importações (subidas de 5,0% em 2012, 25,0% em 2011 e 51,6% em 2010), Canadá com 4,59 mil milhões de dólares de importações (subida de 2,0% em 2012), Brasil com 4,30 mil milhões de dólares de importações (quebra de 0,1% em 2012) e Índia com 3,32 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 2,2% em 2012).

Principais exportadores de vestuário

A UE costumava encabeçar a listagem dos principais exportadores de vestuário do mundo, mas em 2012 ocupou a 2.^a posição, à semelhança do que aconteceu em 2006, cedendo a liderança para a China, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. Nos EUA as exportações de vestuário caíram de forma mais acentuada entre 2000 e 2012 do que qualquer outro dos 15 principais exportadores de vestuário, com a exceção apenas do México. Como resultado os EUA ocuparam a 9.^a posição em 2012, o que contrasta com o 4.^o lugar ocupado em 2000.

As exportações de vestuário da China, o principal exportador de vestuário do mundo, cresceram 3,8% para um novo máximo de 159,61 mil milhões de dólares em 2012 após aumentos de 18,5% em 2011 e 21,0% em 2010. De facto, as exportações aumentaram uma média de 11,6% ao ano entre 2005 e 2012. Esta variação representou a terceira taxa de crescimento mais rápida entre os 15 maiores exportadores mundiais, com base nos dados de 2012, atrás do conseguido pelo Vietname e o Bangladesh. Como resultado, a China foi responsável por uma proporção de 37,8% das exportações mundiais durante o ano.

As exportações de vestuário da UE caíram 6,8% para os 108,90 mil milhões de dólares em 2012, refletindo a deterioração da situação económica da região. A queda foi devida inteiramente à quebra no comércio Intra-UE. As exportações Extra-UE de

vestuário, por outro lado, aumentaram 1,7% para os 28,54 mil milhões de dólares. No entanto esta taxa débil de crescimento surgiu após uma subida de 25,6% no ano anterior, como resultado as exportações atingiram um nível recorde pelo segundo ano consecutivo.

A queda de 6,8% nas exportações totais de vestuário da UE em 2012 levou a uma descida na quota da UE nas exportações mundiais de vestuário, para os 25,8%. As exportações Extra-UE de vestuário ficaram abaixo do total das exportações de vestuário da UE e representaram apenas 6,8% das exportações mundiais, embora esta quota seja ligeiramente superior à registada no ano anterior.

As exportações de vestuário de Hong Kong, o 3.^o principal exportador mundial de vestuário, caíram 7,9% para os 22,57 mil milhões de dólares em 2012, o que representou o seu nível mais baixo desde 2002. A queda foi devida a descidas nas exportações domésticas e nas reexportações. As exportações domésticas caíram 28,9% para apenas 260 milhões de dólares, tendo caído uma média de 38,0% ao ano entre 2005 e 2012. De referir também a descida de 7,6% nas reexportações, sugerindo uma descida na atividade do centro de distribuição.

As exportações de vestuário do Bangladesh, o 4.^o maior exportador de vestuário do mundo, aumentaram 3,8% em 2012 após aumentarem nos dez anos anteriores. Entre 2001 e 2012, as exportações mais do que quadruplicaram, passando dos 4,77 mil milhões de dólares para os 19,95 mil milhões

de dólares. Além disso, os exportadores do Bangladesh conquistaram quota desde a crise económica global, à medida que os compradores continuaram a procurar fornecedores de preços baixos. O Bangladesh beneficia de alguns dos custos de mão-de-obra mais baixos do mundo, bem como do acesso imediato a tecidos com preço competitivo fabricados noutros países da Ásia do Sul, como a Índia e o Paquistão.

As exportações de vestuário da Turquia aumentaram 2,5% para os 14,29 mil milhões de dólares em 2012. Como resultado, o país subiu uma posição na listagem para tornar-se no 5.º maior exportador do mundo. No entanto, entre 2005 e 2012, as exportações turcas aumentaram uma média relativamente baixa de 2,7% ao ano. Se os dados futuros evidenciarem a manutenção destas taxas em 2013, a Turquia irá cair para 7.º lugar, atrás do Vietname e da Índia.

Entre os principais exportadores mundiais de vestuário destacam-se ainda os seguintes casos: Vietname com 14,07 mil milhões de dólares de exportações (subida de 7,0% em 2012), Índia com 13,83 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 5,7% em 2012), Indonésia com 7,52 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 6,5% em 2012), EUA com 5,61 mil milhões de dólares de exportações (subida de 7,3% em 2012), Malásia com 4,56 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 0,1% em 2012), México com 4,45 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 4,1% em 2012), Camboja com 4,29 mil milhões de dólares de exportações (subida de 7,5% em 2012),

Tailândia com 4,27 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 6,3% em 2012), Paquistão com 4,21 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 7,4% em 2012) e Sri Lanka com 4,01 mil milhões de dólares de exportações (quebra de 4,9% em 2012).

Principais importadores de vestuário

A UE domina as importações mundiais de vestuário. Em 2012 os seus 27 Estados-membros importaram 170,06 mil milhões de dólares de vestuário, ou 38,5% do total mundial, conforme é referido na análise do Textiles Intelligence. Além disso, mesmo após a dedução do comércio intracomunitário, a UE ainda representa 20,3%, ou 89.70 mil milhões de dólares, das importações mundiais de vestuário em 2012. De referir que estas quotas caíram acentuadamente em comparação com o ano anterior, na medida em que as importações da UE27 caíram 10,8%, ou 20,69 mil milhões de dólares, enquanto as importações de vestuário de origem extracomunitária caíram 12,1%.

Os EUA ocupam o 2.º lugar, com uma proporção de 19,9%, ou 87,96 mil milhões de dólares em valor, das importações mundiais de vestuário em 2012. No entanto esta quota diminuiu em comparação com o ano anterior, com as importações a decrescerem 0,7%. As importações cresceram a uma média de apenas 1,4% ao ano entre 2005 e 2012, o que representou o segundo crescimento mais lento entre os 15 principais importadores em 2012.

No Japão, as importações de vestuário cresceram 3,0% para um máximo recorde de 33,94 mil milhões de dólares em 2012, após aumentos de 22,6% em 2011 e de 5,1% em 2010. Como resultado, a quota do Japão nas importações de vestuário aumentou ligeiramente para 7,7% e o país permaneceu o 3.º maior mercado importador de vestuário.

As importações de vestuário para Hong Kong caíram 5,3% para os 16,34 mil milhões de dólares em 2012. Este representou o segundo mais baixo nível desde 2003. Efetivamente, as importações caíram a uma média de 1,7% ao ano entre 2005 e 2012 e esta foi a única descida registada entre os 15 maiores importadores do mundo. No entanto, o território permaneceu o 4.º maior importador de vestuário do mundo.

As importações de vestuário para o Canadá caíram 1,7% para os 9,37 mil milhões de dólares em 2012. No entanto, a queda surgiu após aumentos de 14,7% em 2011 e de 10,0% em 2010. Como resultado, as importações em 2012 foram ainda o segundo maior nível em registo e o país permaneceu o 5.º maior importador de vestuário do mundo.

O aumento em 2010 surgiu após uma quebra de 8,4% em 2009, mas esta foi a primeira desde 1996 e surgiu após um aumento de 8,4% em 2008 e aumentos de dois dígitos em cada um dos cinco anos até 2007.

Entre os principais importadores mundiais de vestuário destacam-se ainda os seguintes casos: Rússia com 9,22 mil milhões de dólares de importações (queda de 0,2% em 2012), Coreia do Sul com 6,27 mil milhões de dólares de importações (subida de 2,6% em 2012), Austrália com 6,08 mil milhões de dólares de importações (subida de 4,1% em 2012), Suíça com 5,72 mil milhões de dólares de importações (queda de 6,8% em 2012), China com 4,52 mil milhões de dólares de importações (subida de 12,7% em 2012), EAU com 3,57 mil milhões de dólares de importações (subida de 13,3% em 2012), Arábia Saudita com 3,39 mil milhões de dólares de importações (subida de 18,2% em 2012), México com 2,96 mil milhões de dólares de importações (subida de 8,0% em 2012), Chile com 2,71 mil milhões de dólares de importações (subida de 7,4% em 2012) e Turquia com 2,68 mil milhões de dólares de exportações (queda de 18,2% em 2012).

Comércio externo de Portugal

Importações de têxteis

As importações portuguesas de produtos têxteis são predominantemente de origem intracomunitária, assumindo esta uma proporção de 74% em 2012 (proporção de 75% em 2005). De salientar que nos primeiros dez meses de 2013 a proporção das importações de têxteis de origem intracomunitária desceu para os 70%, resultado do crescimento mais acelerado nas importações de têxteis Extra-UE.

Entre 2011 e 2012 o valor das importações portuguesas de têxteis caiu 10,5% (queda de 6,4% nas importações de origem Intra-UE e queda de 20,3% nas importações de origem Extra-UE), caindo 12,7% entre 2005 e 2012, para cifrarem-se nos 1,47 mil milhões de euros. De referir que em 2005 as importações de têxteis ficaram cifradas nos 1,69 mil milhões de euros. De janeiro a outubro de 2013 as importações de origem intracomunitária aumentaram 4,8%, enquanto as importações de origem extracomunitária registaram uma subida de 28,7%, em relação a igual período do ano anterior.

Entre as dez principais origens de importação o destaque vai para a Espanha, com uma quota de 21% em 2012, seguida por: Itália (quota de 17%), Alemanha (quota de 10%), Índia (quota de 7%) e Países Baixos (quota de 7%).

Entre os dez principais fornecedores de têxteis (representaram em 2012 uma proporção de 85% do total importado) o maior ganho de quota entre

2005 e 2012 foi registado pela China, com uma subida de 3,4 p.p. (aumento de 102,6% do valor entre 2005 e 2012), seguida por: Índia (+3,2 p.p.) (aumento de 63,4% do valor) e Países Baixos (+2,5 p.p.) (subida de 40,3% em valor). Dentro dos dez principais fornecedores de têxteis em 2012 a principal perda de quota foi registada na França com uma descida de 2,4 p.p., sendo também esta a origem com a quebra mais acentuada de valor (descida de 38,0% entre 2005 e 2012).

Nos primeiros dez meses do ano, é de destacar o crescimento registado nas importações provenientes do Paquistão (52,6% e quota de 5% do valor das importações de têxteis), da Índia (subida de 41,7% e quota de 8%) e da China (subida de 20,2% e quota de 7%).

Importações de vestuário

As importações portuguesas de produtos de vestuário são predominantemente de origem intracomunitária, assumindo esta uma proporção de 90% em 2012 (proporção de 93% em 2005). De referir que nos primeiros dez meses de 2013 a proporção das importações de vestuário de origem intracomunitária aumentou ligeiramente para os 91%, resultado do crescimento nas importações de vestuário provenientes destas origens.

Entre 2011 e 2012 o valor das importações portuguesas de vestuário caiu 10,9% (queda de 8,6% nas importações de origem Intra-UE e queda de 26,5% nas importações de origem Extra-UE) para cifrarem-se

Tabela 1: Importações portuguesas de produtos têxteis

PT: importações de produtos têxteis (valor, EUR)								
#	Origem	2005	2012	P% (2012)	P% (2005)	△P% (2005/12)	△% (2011/12)	△% (2005/12)
:	Mundo	1,685,279,809	1,470,801,314	100%	100%	0.0	-10.5%	-12.7%
:	Intra-UE	1,258,500,444	1,085,190,006	74%	75%	-0.9	-6.4%	-13.8%
:	Extra-UE	426,779,365	385,611,308	26%	25%	0.9	-20.3%	-9.6%
1	Espanha	363,586,223	311,227,787	21%	22%	-0.4	-9.0%	-14.4%
2	Itália	256,522,690	249,037,015	17%	15%	1.7	-2.4%	-2.9%
3	Alemanha	177,987,327	146,121,769	10%	11%	-0.6	-13.4%	-17.9%
4	Índia	62,624,438	102,298,309	7%	4%	3.2	-30.0%	63.4%
5	Países Baixos	68,579,213	96,218,741	7%	4%	2.5	-6.1%	40.3%
6	China	43,463,735	88,057,334	6%	3%	3.4	2.8%	102.6%
7	França	139,818,784	86,672,893	6%	8%	-2.4	0.1%	-38.0%
8	Bélgica	76,489,263	63,151,580	4%	5%	-0.2	-3.8%	-17.4%
9	Paquistão	62,906,710	51,330,473	3%	4%	-0.2	-28.0%	-18.4%
10	Reino Unido	76,094,046	51,071,436	3%	5%	-1.0	-5.6%	-32.9%

Fonte: baseado em dados do INE.

Tabela 2: Importações portuguesas de produtos de vestuário

PT: importações de produtos de vestuário (valor, EUR)								
#	Origem	2005	2012	P% (2012)	P% (2005)	△P% (2005/12)	△% (2011/12)	△% (2005/12)
:	Mundo	1,331,956,735	1,560,609,725	100%	100%	0.0	-10.9%	17.2%
:	Intra-UE	1,245,328,384	1,397,828,805	90%	93%	-3.9	-8.6%	12.2%
:	Extra-UE	86,628,351	162,780,920	10%	7%	3.9	-26.5%	87.9%
1	Espanha	730,932,437	806,648,143	52%	55%	-3.2	-10.4%	10.4%
2	Itália	160,155,886	179,071,771	11%	12%	-0.5	-9.3%	11.8%
3	França	172,913,610	164,048,765	11%	13%	-2.5	-6.2%	-5.1%
4	China	29,618,260	93,134,078	6%	2%	3.7	-32.0%	214.4%
5	Alemanha	65,700,714	67,091,722	4%	5%	-0.6	-21.5%	2.1%
6	Irlanda	782,353	55,189,435	4%	0%	3.5	26.0%	6954.3%
7	Bélgica	38,412,329	52,701,499	3%	3%	0.5	23.8%	37.2%
8	Países Baixos	39,069,518	38,168,195	2%	3%	-0.5	-14.7%	-2.3%
9	Marrocos	1,285,071	18,990,453	1%	0%	1.1	-14.2%	1377.8%
10	Reino Unido	15,817,574	17,420,351	1%	1%	-0.1	-5.4%	10.1%

Fonte: baseado em dados do INE.

nos 1,56 mil milhões de euros. Entre 2005 e 2012 foi registada uma subida de 17,2% no valor das importações portuguesas de vestuário, sendo registada uma subida de 12,2% nas importações de origem intracomunitária e uma subida de 87,9% nas importações de origem extracomunitária. De referir que em 2005 as importações de vestuário ficaram cifradas nos 1,33 mil milhões de euros. Entre janeiro e outubro de 2013 foi registada uma subida de 4,1% nas importações de origem intracomunitária, enquanto as importações com origem extracomunitária caíram 12,5% em relação a igual período do ano anterior.

Entre as dez principais origens de importação de vestuário (representaram em 2012 uma proporção de 96% do total importado) o destaque vai para a Espanha, com uma quota de 52% em 2012, seguida por: Itália (quota de 11%), França (quota de 11%), China (quota de 6%) e Alemanha (quota de 4%).

Nos dez principais fornecedores o maior ganho de quota entre 2005 e 2012 foi registado na China com uma subida de 3,7 p.p. (aumento de 214,4% do valor entre 2005 e 2012), seguida pela Irlanda (+3,5 p.p.) (aumento de 6.954,3% do valor) e Marrocos (+1,1 p.p.) (subida de 1.377,8% do valor). Dentro dos dez principais importadores em 2012 a principal perda de quota foi registada na Espanha com uma descida de 3,2 p.p. (subida de 10,4% do valor entre 2005 e 2012), seguida pela França com uma descida de 2,5 p.p. (descida de 5,1% do valor).

Nos primeiros dez meses do ano, é de destacar o crescimento registado nas importações prove-

nientes da Irlanda (subida 59,1% e quota de 5% do valor das importações de vestuário) e dos Países Baixos (subida de 20,6% e quota de 3%).

Exportações de têxteis

As exportações portuguesas de produtos têxteis são predominantemente destinadas ao mercado intracomunitário, assumindo este uma proporção de 71% do valor exportado em 2012 (proporção de 72% em 2005). De salientar que nos primeiros dez meses de 2013 a proporção das exportações de têxteis com destino intracomunitário decresceu ligeiramente para os 70%, resultado do crescimento mais acelerado nas exportações de têxteis para destinos extracomunitários.

Entre 2011 e 2012 o valor das exportações portuguesas de têxteis caiu 3,3% (queda de 5,7% nas exportações com destino Intra-UE e subida de 2,8% nas exportações com destino Extra-UE).

Entre 2005 e 2012 foi registada uma subida de 6,2% no valor das exportações portuguesas de têxteis, sendo verificada uma subida de 3,9% nas exportações com destino intracomunitário e uma subida de 12,1% nas exportações com destino extracomunitário. De referir que em 2005 as exportações de têxteis ficaram cifradas nos 1,55 mil milhões de euros. Entre janeiro e outubro de 2013 foi registada uma subida de 4,1% nas exportações destinadas ao mercado intracomunitário, enquanto as exportações destinadas ao mercado extracomunitário aumentaram 8,5%.

De salientar que a balança comercial portuguesa evoluiu ao longo dos últimos anos de uma posição deficitária para uma posição excedentária. Efetivamente, desde um saldo da balança comercial de têxteis de 92% em 2005 (défice de 130,29 milhões de euros), Portugal evoluiu para uma balança comercial de 112% em 2012 (excedente de 180,55 milhões de euros), tendo ocorrido em 2011 a transição para um valor positivo.

Entre os dez principais destinos de exportação de têxteis (representaram 71% do total exportado) o destaque vai para a Espanha, com uma quota de 20% em 2012, seguida por: França (quota de 11%), Estados Unidos (quota de 9%), Alemanha (quota de 9%) e Reino Unido (quota de 7%).

Nos dez principais destinos de exportação o maior ganho de quota entre 2005 e 2012 foi

registado na Espanha com uma subida de 2,3 p.p. (aumento de 20,1% do valor entre 2005 e 2012), seguida por: República Checa (+1,5 p.p.) (aumento de 201,8% do valor) e Angola (+1,4 p.p.) (subida de 200,3% em valor). Dentro dos dez principais destinos em 2012 a principal perda de quota foi registada no Reino Unido com uma descida de 3,6 p.p. (descida de 29,5% em valor entre 2005 e 2012), seguido pelos Estados Unidos com uma descida de 3,5 p.p. (descida de 24,1% em valor) e pela Alemanha com uma descida de 2,7 p.p. (descida de 19,1% em valor).

Nos primeiros dez meses do ano é de destacar o crescimento registado no valor das exportações de têxteis destinadas a Angola (subida de 19,1% e quota de 2%), Estados Unidos (subida de 11,8% e quota de 9%) e Reino Unido (subida de 10,8% e quota de 7%).

Tabela 3: Exportações portuguesas de produtos têxteis

PT: exportações de produtos têxteis (valor, EUR)								
#	Origem	2005	2012	P% (2012)	P% (2005)	△P% (2005/12)	△% (2011/12)	△% (2005/12)
:	Mundo	1,554,987,549	1,651,353,380	100%	100%	0.0	-3.3%	6.2%
:	Intra-UE	1,121,144,085	1,165,213,429	71%	72%	-1.5	-5.7%	3.9%
:	Extra-UE	433,843,464	486,139,951	29%	28%	1.5	2.8%	12.1%
1	Espanha	269,015,989	323,054,163	20%	17%	2.3	-4.7%	20.1%
2	França	164,660,836	184,981,769	11%	11%	0.6	-7.0%	12.3%
3	Estados Unidos	193,154,758	146,517,875	9%	12%	-3.5	10.6%	-24.1%
4	Alemanha	177,021,452	143,250,209	9%	11%	-2.7	-4.7%	-19.1%
5	Reino Unido	164,942,836	116,299,320	7%	11%	-3.6	4.6%	-29.5%
6	Itália	82,515,162	94,866,794	6%	5%	0.4	-25.9%	15.0%
7	Países Baixos	54,624,100	52,281,684	3%	4%	-0.3	-0.6%	-4.3%
8	Bélgica	34,277,048	40,875,973	2%	2%	0.3	-19.3%	19.3%
9	República Checa	12,703,525	38,341,630	2%	1%	1.5	4.8%	201.8%
10	Angola	12,063,397	36,229,949	2%	1%	1.4	22.4%	200.3%

Fonte: baseado em dados do INE.

Exportações de vestuário

As exportações portuguesas de vestuário são predominantemente destinadas ao mercado intracomunitário, assumindo este uma proporção de 91% do valor exportado em 2012 (proporção de 93% em 2005). Nos primeiros dez meses de 2013 a proporção das exportações de têxteis com destino intracomunitário manteve-se nos 90%, resultado do crescimento débil nas exportações de vestuário para destinos intracomunitários e da subida nas exportações destinadas ao mercado extracomunitário.

Entre 2011 e 2012 o valor das exportações portuguesas de vestuário aumentou 0,2% (queda de 1,1% nas exportações com destino Intra-UE e subida de 15,8% nas exportações com destino Extra-UE).

Entre 2005 e 2012 foi registada uma descida de 3,1% no valor das exportações portuguesas de vestuário, sendo registada uma descida de 4,6% nas exportações com destino intracomunitário e uma subida de 15,8% nas exportações com destino extracomunitário. De referir que em 2005 as exportações de vestuário ficaram cifradas nos 2,54 mil milhões de euros. Entre janeiro e outubro de 2013 foi registada uma subida de 0,5% nas exportações destinadas ao mercado intracomunitário e uma subida de 14,9% nas exportações destinadas ao mercado extracomunitário.

De salientar que a balança comercial portuguesa é excedentária ao nível dos produtos de vestuário,

mas tem registado uma deterioração do excedente. Efetivamente, desde um saldo da balança comercial de vestuário de 191% em 2005 (excedente de 1,21 mil milhões de euros), Portugal evoluiu para uma balança comercial de 158% em 2012 (excedente de 0,902 mil milhões de euros).

Entre os dez principais destinos de exportação de vestuário (representaram 89% do total) o destaque vai para a Espanha, com uma quota de 39% em 2012, seguida por: França (quota de 15%), Reino Unido (quota de 10%), Alemanha (quota de 9%) e Itália (quota de 4%).

Nos dez principais destinos de exportação de vestuário o único ganho evidente de quota entre 2005 e 2012 foi registado na Espanha, com uma subida de 8,1 p.p. (aumento de 22,0% do valor entre 2005 e 2012), seguida pela França cuja quota permaneceu praticamente inalterada (descida de 2,9% do valor). Dentro dos dez principais destinos de exportação em 2012 a principal perda de quota foi registada no Reino Unido com uma descida de 5,8 p.p. (descida de 39,3% em valor entre 2005 e 2012), seguido pela Bélgica com uma descida de 1,2 p.p. (descida de 36,0% em valor) e pela Alemanha com uma descida de 0,6 p.p. (descida de 9,0% em valor).

Nos primeiros dez meses do ano é de destacar o crescimento registado nas exportações de vestuário destinadas à Suécia (subida de 12,7% e quota de 2%), Reino Unido (subida de 11,6% e quota de 11%) e Países Baixos (subida de 11,0% e quota de 4%).

Tabela 4: Exportações portuguesas de produtos de vestuário

PT: exportações de produtos de vestuário (valor, EUR)								
#	Origem	2005	2012	P% (2012)	P% (2005)	△P% (2005/12)	△% (2011/12)	△% (2005/12)
:	Mundo	2,542,366,210	2,462,607,571	100%	100%	0.0	0.2%	-3.1%
:	Intra-UE	2,354,580,787	2,245,139,870	91%	93%	-1.4	-1.1%	-4.6%
:	Extra-UE	187,785,423	217,467,701	9%	7%	1.4	15.8%	15.8%
1	Espanha	794,241,487	969,240,740	39%	31%	8.1	6.5%	22.0%
2	França	371,336,807	360,554,036	15%	15%	0.0	-6.3%	-2.9%
3	Reino Unido	392,942,058	238,695,065	10%	15%	-5.8	3.0%	-39.3%
4	Alemanha	256,973,290	233,809,931	9%	10%	-0.6	-10.0%	-9.0%
5	Itália	123,847,939	110,325,364	4%	5%	-0.4	-11.5%	-10.9%
6	Países Baixos	101,787,756	85,949,142	3%	4%	-0.5	-12.0%	-15.6%
7	Bélgica	89,734,438	57,403,644	2%	4%	-1.2	-4.2%	-36.0%
8	Suécia	65,589,258	49,220,240	2%	3%	-0.6	-16.0%	-25.0%
9	Dinamarca	51,880,489	46,446,301	2%	2%	-0.2	7.9%	-10.5%
10	Áustria	48,202,023	44,571,046	2%	2%	-0.1	-2.9%	-7.5%

Fonte: baseado em dados do INE.

Considerações finais

Em termos de representatividade nas importações e nas exportações de têxteis e vestuário de Portugal, o destaque entre as regiões em análise vai claramente para a Europa (em concreto a União Europeia) e em particular para o caso de Espanha, cuja quota nas exportações de têxteis (evoluiu dos 17% para os 20%) e vestuário (evoluiu dos 31% para os 39%) cresceu acentuadamente entre 2005 e 2012.

A relevância do mercado europeu é mais evidente em termos do vestuário, assumindo proporções acima dos 90%, quer em termos de origem de importação quer de destino de exportação. No caso dos têxteis a relevância do comércio intracomunitário é menos acentuada, assumindo proporções na ordem dos 70%.

Em termos de relevância das regiões em destaque e para além da hegemonia europeia no contexto do comércio externo português de têxteis e vestuário, salienta-se como destino das exportações de têxteis a América do Norte, mas também a África - em particular o Norte de África e os países lu-

sófonos. Nas importações de têxteis é de salientar o crescimento registado nos países asiáticos.

Nas importações de vestuário a Espanha é claramente uma referência, sendo origem de mais de metade do vestuário importado por Portugal. De salientar também o caso das origens de importação asiáticas e, em menor grau, o caso das importações provenientes do Norte de África. Nas exportações de vestuário, para além dos destinos europeus, salientam-se de forma menos proeminente as exportações destinadas a África, América do Norte e Médio Oriente.

Entre as principais regiões importadoras de vestuário, a América do Norte e a Europa continuam em forte destaque ao nível do valor das importações. No entanto tem-se verificado o crescimento por parte das restantes regiões do mundo, as quais são cada vez mais um destino relevante para as exportações de moda em geral. De salientar ainda a quebra nas trocas comerciais intraeuropeias de têxteis e vestuário, bem como o crescimento das trocas comerciais intra-asiáticas de têxteis e vestuário.

Glossário

De acordo com o estipulado pela Pauta Aduaneira publicada no Jornal Oficial da União Europeia, a generalidade das matérias têxteis e suas obras encontram-se abrangidas pela secção XI, estando subdivididas em 14 capítulos de acordo com o disposto na Nomenclatura Combinada, nomeadamente:

Capítulo 50: seda.

Capítulo 51: lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina.

Capítulo 52: algodão.

Capítulo 53: outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel.

Capítulo 54: filamentos sintéticos ou artificiais.

Capítulo 55: fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas.

Capítulo 56: pastas (“ouates”), feltros e falsos tecidos; fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.

Capítulo 57: tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis.

Capítulo 58: tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.

Capítulo 59: tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.

Capítulo 60: tecidos de malha.

Capítulo 61: vestuário e seus acessórios, de malha.

Capítulo 62: vestuário e seus acessórios, exceto de malha.

Capítulo 63: outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos.

Com o objetivo de diferenciar entre os produtos têxteis e os produtos de vestuário, optou-se por caracterizar cada um destes produtos com base no respetivo agrupamento de capítulos associados. Desta forma, os produtos têxteis resultam do agrupamento dos capítulos 50 a 60 mais o capítulo 63 (onde estão incluídos a grande proporção dos têxteis lar), enquanto os produtos de vestuário resultam do agrupamento dos capítulos 61 e 62.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argumentação da análise realizada, salientando-se

as seguintes: Banco Mundial, Eurostat, International Trade Centre (ITC), Organização Mundial do Comércio (OMC) e Textiles Intelligence.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

